

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**
9912271704-DR/PR
SENAR

CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1273 - 01/09/2014 a 07/09/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares

FAEP

UM PLANO PARA O PR

HINOS

Letras
Dífíceis

VIAGEM TÉCNICA

Por dentro
do Canadá

PECUÁRIA

A máquina de
recuperação do pasto

Aos Leitores



Uma avaliação do Mapa de Índice de Desenvolvimento Humano – O IDH dos municípios paranaenses deixa claro que naqueles onde a agropecuária é pouco desenvolvida, o IDH é baixo. O agronegócio representa pouco mais do que 30% do Produto Interno Bruto do Estado, mas seu alcance econômico-social é muito maior. Eventuais desastres climáticos e consequente redução da produção agrícola, provocam fortes reduções na renda (e nos impostos), com imediatos reflexos em outros setores da economia.

Essa constatação está apresentada no II Plano Diretor do Agronegócio que o presidente Ágide Meneguette e a diretoria da FAEP, apresentaram aos três candidatos principais que disputam o governo estadual: Beto Richa, Gleisi Hoffmann e Roberto Requião.

Embora o Paraná tenha sido reconhecido pela mídia internacional como o 3º Estado para investimentos e com melhor ambiente de negócio, é preciso avançar. Por isso, esse trabalho da FAEP sugere um conjunto de decisões para a administração que será iniciada em 2015.

Um resumo dessas ideias está nesta edição, ressaltando a necessidade de existir uma “intelligentzia”, um Estado-maior voltado a projetos de desenvolvimento do Paraná.

Índice

Eleições	03
Propostas da FAEP	05
História - Os hinos	14
Recursos para agricultura	16
Viagem Técnica	18
Sindicato Rural de Ponta Grossa	21
Recuperação de pasto	22
Notas	25
Eventos Sindicais	26
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Lineu Filho, Divulgação e Arquivo FAEP

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

As Propostas da FAEP para o Paraná

Documento foi entregue aos três principais candidatos a governador

No último dia 26, a diretoria da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e líderes sindicais rurais entregaram a Roberto Requião (PMDB) e a Beto Richa (PSDB), candidatos ao governo do Estado, as principais propostas do agronegócio. Em virtude de sua agenda, as propostas foram entregues à candidata Gleisi Hoffmann (PT), em 1º de setembro.

Intitulado II Plano Diretor do Agronegócio, o trabalho produzido por técnicos e consultores da FAEP, ouvindo líderes sindicais rurais, contém uma análise da economia paranaense. E propõe, baseado no fato de que o mapa do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, mostrar claramente que, onde a agropecuária é pouco desenvolvida, o IDH é baixo, alternativas para a futura administração.

Um dos principais itens da proposta, porém, está na sugestão para o setor público preencher o vazio provocado “por uma paralisação nas funções estatais que é proporcionar o desenvolvimento econômico e social do Estado”, como lembrou o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Os sucessivos governos deixaram de se interessar pela formação de quadros técnicos e de executivos. “A última notícia que se tem onde houve um amplo projeto de treinamento para executivos e técnicos foi em meados da década de 1970 com o Programa Paranaense de Treinamento de Executivos, o PPTE”, mostra o trabalho.

O setor público do Paraná se ressentia da falta do que se poderia chamar de “núcleos pensantes”, formado por executivos do setor público e técnicos de alto nível. “As prateleiras do governo do Estado estão vazias há muito tempo, porque os sucessivos governos deixaram de se interessar pela formação de quadros técnicos e de executivos”, avalia a proposta.





Missão estratégica

Assim, ocorre uma grande dificuldade para recrutar técnicos que tenham bom conhecimento da economia, do funcionamento da máquina pública e que possam se relacionar com empresários e investidores locais, nacionais e estrangeiros. Ou formular programas e projetos específicos para atrair investimentos.

“Para resolver esta situação”, propõe a FAEP no documento aos candidatos, “o novo governo precisa com urgência criar uma escola para formar executivos e técnicos do setor público para que atuem daqui a alguns anos. No Paraná, o IPARDES pode se ocupar e assumir essa missão que é estratégica para o futuro do agronegócio e da economia paranaense”.

Enquanto não há essa formação de novos quadros, complementa a FAEP, a alternativa são consultorias – pessoas físicas ou jurídicas – que possam, no período inicial, formular propostas para o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, incorporar inteligência local como forma de treinamento. “Tal procedimento é para ganhar tempo e acelerar as ações de governo. Ações tradicionais de governo não são mais suficientes para induzir o desenvolvimento econômico e social não só do agronegócio do Paraná, mas de sua economia”, reflete o documento.

“O produtor rural terá que buscar melhorias na gestão da

propriedade e os governos devem exercer seu papel de indutor do desenvolvimento econômico e social do agronegócio do Paraná”, disse Ágide aos candidatos.

Setor estratégico

Apesar de representar diretamente apenas 34% do PIB do Paraná, o agronegócio tem um alcance indireto muito grande na maioria dos municípios do Estado, irradiando seus efeitos econômicos através das cadeias da indústria, do comércio e serviços. Prova disso é que quando há calamidades climáticas que afetam a produtividade agrícola, a economia paranaense padece como um todo.

O Paraná é um dos maiores produtores agropecuários do país. Trata-se do maior produtor de aves, trigo e feijão e segundo maior produtor de soja, milho e mandioca. A maioria dos municípios do Estado depende das atividades do agronegócio.

Sua área plantada com milho primeira safra e soja está estabilizada entre 6,1 e 7,8 milhões de hectares/ano. Os aumentos na produção de grãos devem-se ao aumento na produtividade por hectare, uma vez que a área não aumenta. Nesse sentido, o Paraná pode se orgulhar do seu produtor rural, que está sempre em busca de novas tecnologias e técnicas de manejo para melhorar seu rendimento.

II PLANO DIRETOR DO AGRONEGÓCIO

As propostas da FAEP para os candidatos ao governo do PR



APRESENTAÇÃO

Com raríssimas exceções, os municípios do Paraná são extremamente dependentes da agropecuária. O mapa do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado mostra claramente que, onde a agropecuária é pouco desenvolvida, o IDH é baixo.

O agronegócio pode, diretamente, representar uma fatia menor do Produto Interno Bruto (PIB), algo acima de 30%, mas uma análise criteriosa do que ocorre com as economias da maioria dos municípios do Estado, mostra que o seu alcance econômico e social é muito maior. Os demais setores – especialmente os serviços, com forte influência na renda dos municípios, portanto, maior participação na formação do PIB – são alavancados pela produção rural.

As estatísticas de anos anteriores demonstram o impacto que uma calamidade climática e consequente redução da produção agrícola, provoca na renda municipal e do próprio estado. Todos os demais setores, de uma forma geral, são afetados e se ressentem num processo de osmose.

É dentro deste conceito que o sistema Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP/Senar-Paraná/Sindicatos Rurais apresenta aos candidatos ao governo do Estado sugestões para o próximo quadriênio.

O Paraná é um dos mais importantes produtores agropecuários do país, com tecnologia moderna, uma indústria crescente e um setor de serviços direta ou indiretamente envolvido com as atividades do campo. Mas ainda tem espaço para se desenvolver com di



tição por eficiência e resultados. Num futuro próximo, teremos novos processos de produção mais complexos que irão exigir melhor gestão e mão de obra qualificada, informações, tecnologia cada vez mais avançadas e já disponibilizadas.

A tecnologia aumenta a produtividade da terra, do trabalho, do capital e reduz o custo médio de produção, mas exige investimentos, conhecimentos, escala mínima de produção, fundamentais à competitividade cada vez maior desse setor.

Contudo, a sua expansão econômica depende de ações de governo, com infraestrutura para escoamento da produção, educação para ga-

rantir mais produtividade, saúde para a sua força de trabalho; segurança e segurança jurídica para que a população rural não viva sob um clima de sobressalto.

A FAEP parte do princípio de que quem cria riquezas é a iniciativa privada e que cabe ao governo assegurar todas as facilidades para que isso ocorra, gerando

renda, empregos e impostos.

É necessário que se desenhe a partir de 2015 um quadro inovador da economia paranaense. Instituições internacionais com credibilidade posicionaram o Paraná como o 3º Estado para investimentos e com melhor ambiente de negócio. É preciso avançar ainda mais. Planejamento, projetos, previsibilidade, principalmente com a perseguição de uma filosofia de desenvolvimento criada pela expressão da “intelligentzia” do poder público/setor privado. Ações tradicionais de governo não são mais suficientes para induzir o desenvolvimento econômico e social não só do agronegócio do Paraná, mas de sua economia.

O produtor rural terá que buscar melhorias na gestão da propriedade e os governos exercerem seu papel de indutor do desenvolvimento econômico e social do agronegócio do Paraná.

É o que se propõe neste conjunto de decisões que, esperamos, seja incorporado no próximo Plano de Governo.

A Agropecuária paranaense fará a sua parte – como sempre tem feito – mas para avançar ainda mais necessita de um governo que aja com seriedade, consciência e firmeza na promoção do desenvolvimento e do bem-estar da população do Estado.

Curitiba, julho de 2014

ÁGIDE MENEQUETTE
Presidente

versificação e produtividade. O caminho do Paraná é a agroindustrialização. O Estado tem todas as características aplicadas para seguir esse caminho, apoiado no desenvolvimento do agronegócio.

O agronegócio paranaense está inserido no processo de globalização da agropecuária onde predomina a compe-

CONTEÚDO

1. O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA

2. O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO PARANÁ

- FATORES LIMITANTES AO CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ
- DIFERENCIAIS DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

3. ESTRATÉGIAS PARA ALAVANCAR O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

4. II PLANO DIRETOR PARA O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ – PERÍODO 2015/2018

4.1. OBJETIVOS

4.2. O PAPEL DA INICIATIVA PRIVADA NO AGRONEGÓCIO

4.3. O GOVERNO DO PARANÁ COMO FORÇA INDUTORA

4.4. IMPLANTAR OS EIXOS ESTRUTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

1. O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O agronegócio é o maior negócio mundial.

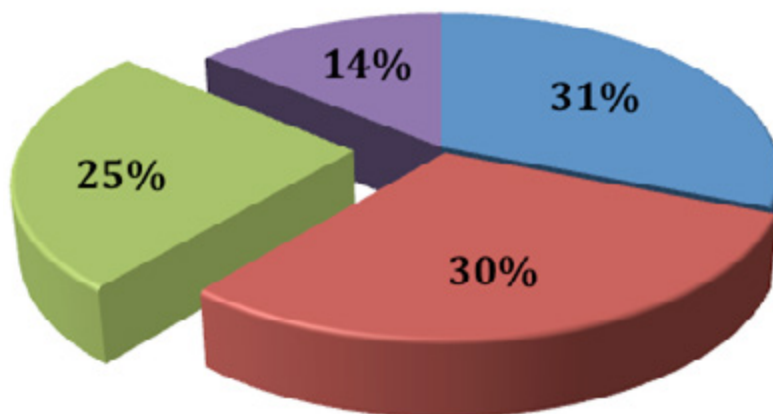
Engloba a totalidade das operações de produção e distribuição de suprimentos agropecuários, das operações de produção nas propriedades rurais, do armazenamento, do processamento e da distribuição. É necessário adicionar a esse sistema, os serviços financeiros, transporte e logística, marketing, segurança, bolsas de mercadorias entre outras.

Contribuiu com 23% do PIB brasileiro em 2012;

33% dos empregos diretos no país;

41% das exportações são do agronegócio, propiciando em 2013, o saldo líquido de R\$ 82,9 bilhões para sustentar a balança comercial, que fechou com saldo positivo de US\$ 2 bilhões, portanto os demais setores tiveram um saldo negativo de US\$ 80,3 bilhões.

FORMAÇÃO DO PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO - ANO 2012



■ LOGÍSTICA ■ AGROINDÚSTRIA
■ PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA ■ INSUMOS

1. O AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA DO PARANÁ

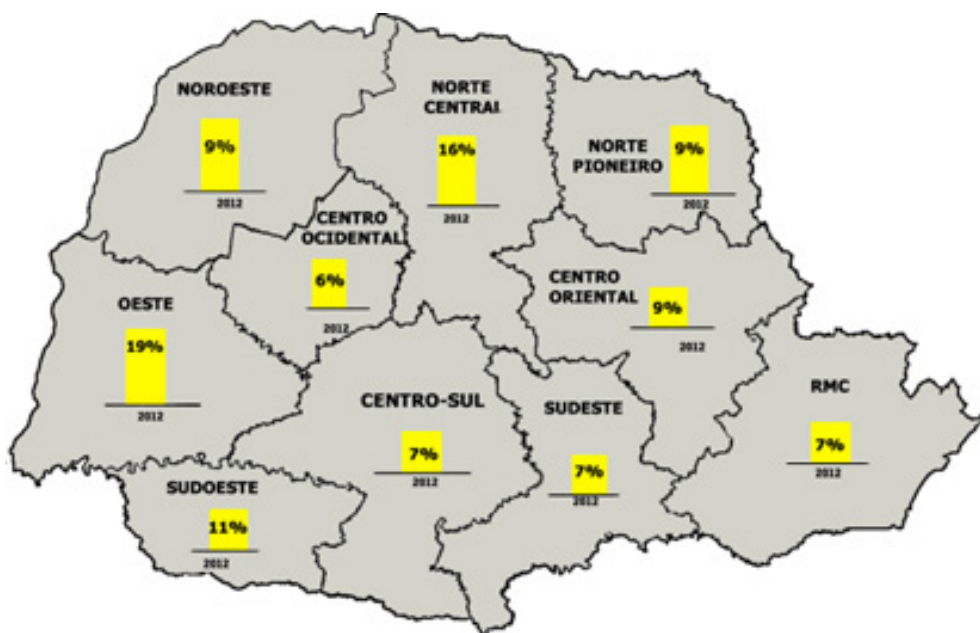
O PIB do agronegócio paranaense representa 34% do PIB do Estado;

A maioria dos municípios do Paraná depende da produção agropecuária e do agronegócio;

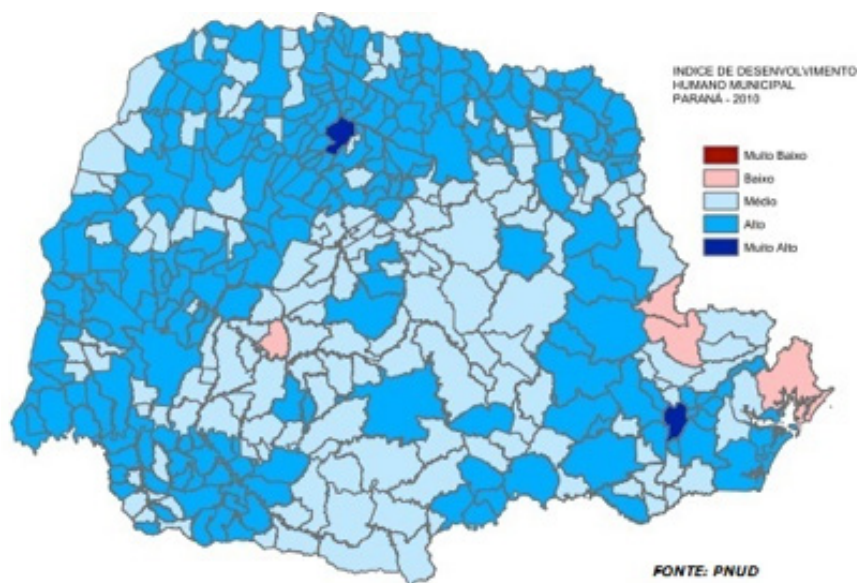
Nos municípios onde o agronegócio é forte, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano calculado pela ONU) é alto.

O IDH do Paraná é o terceiro maior em relação aos outros estados brasileiros.

VBP AGROPECUÁRIO POR MESORREGIÕES - 2012



IDH E LOCALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ ANO 2010



O Paraná tem expressiva representatividade no agronegócio brasileiro, na produção de grãos, carnes, leite, açúcar e laranja.

MAIOR PRODUTOR:

Carne de aves, Trigo e Feijão.

SEGUNDO MAIOR PRODUTOR:

Soja, Milho e Mandioca.

TERCEIRO MAIOR PRODUTOR:

Leite e derivados, Carne suína, Açúcar e Laranja.

CRESCIMENTO NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO PERÍODO 2005/2013

FATORES LIMITANTES AO CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

Nos últimos anos, em função de fatores estruturais, o crescimento acelerado do agronegócio do Paraná está se esgotando, levando a perda de representatividade entre os Estados produtores no comparativo de crescimento do Valor Bruto da Produção.

Estados	Acréscimo no VBP (%)
Paraná	79
Santa Catarina	112
Rio Grande do Sul	106
Mato Grosso do Sul	116
Mato Grosso	99
São Paulo	60

Os fatores estruturais que limitam o crescimento do agronegócio do Paraná apresentados a seguir, exigem nova postura e ações integradas por parte da iniciativa privada e do governo do Estado.

- Estrutura fundiária apoiada na pequena propriedade: 87% tem área de até 50 ha;
- A área plantada com soja e milho -1ª safra, está estabilizada entre 5.300 / 5.500 mil ha. O aumento da produção é resultante dos acréscimos de produtividade;
- Escassez de mão de obra rural. A população economicamente ativa na zona rural é decrescente. Oscilou de 830.000 habitantes em 2000 para 821.000 em 2010.
- Outros fatores que impactam no crescimento do agronegócio do Paraná;
- Baixo crescimento da agropecuária e da agroindústria nas mesorregiões do Centro-Sul, Sudeste e parte Sul do Norte Central;
- O forte crescimento do agronegócio em outros Estados gera vantagens competitivas, novos ambientes de negócios ampliando as vantagens locais nesses Estados;
- Redução da renda da produção de grãos em função do quadro atual da logística de transporte e armazenagem no Paraná “CUSTO PARANÁ”.
- Nos próximos anos, a produção de grãos do Arco Norte terá redução no custo de transporte da ordem de 35%, com ganhos expressivos para os produtores daquelas regiões.

DIFERENCIAIS DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

- A base de produção do agronegócio no Paraná é diversificada em função do clima, solo, relevo e tamanho das propriedades.
- As atividades agroindustriais, em grande parte, ainda são de primeiro beneficiamento. Existe amplo espaço para agregação de valor em todas as cadeias produtivas.
- A sanidade agropecuária no Paraná é um grande diferencial. Os

produtores rurais conduzem o processo sanitário nas propriedades, capitalizaram o FUNDEPEC para se proteger de eventuais riscos sanitários e os Conselhos de Sanidade Animal – (CSA´s) – difundem a necessidade de melhor conduzir o processo, sugerindo ações para aprimorar a sanidade nos municípios ou regiões do Paraná.

- O sistema cooperativo é forte e presente em várias cadeias produtivas como fornecedor de insumos, prestador de serviços de armazenagem e agroindustrialização.
- Garantia de suprimento de energia elétrica a preços diferenciados para a produção agropecuária é um adicional para aumento da competitividade no Paraná.

VANTAGENS LOCACIONAIS

- Clima e solo são diferenças para a produção agropecuária diversificada, gerando janelas de mercado em várias cadeias produtivas;
- Proximidades com os maiores mercados regionais e nacional, e com o Porto de Paranaguá;
- A infraestrutura com melhorias, pode responder a curto prazo, propiciando maior competitividade ao produtor rural.

1. ESTRATÉGIAS PARA ALAVANCAR O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

- **AUMENTAR A PRODUTIVIDADE NAS PROPRIEDADES RURAIS PARA SEREM MAIS COMPETITIVAS.**
- **AGREGAR MAIOR VALOR À PRODUÇÃO PARANAENSE, E PRATICAR A GOVERNANÇA NAS CADEIAS PRODUTIVAS.**
- **IMPLANTAR PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA AS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO EM REGIÕES DE MENOR IDH.**



2. II PLANO DIRETOR PARA O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ – PERÍODO 2015/2018

OBJETIVOS

- Aumentar a produtividade da agropecuária para ser ainda mais competitiva e assim aumentar a renda do produtor rural;
- Agregar valor e praticar a governança corporativa nas cadeias produtivas do agronegócio do Paraná mediante um conjunto de ações integradas entre produtores rurais, organizações dos produtores e agroindústrias, sob a coordenação do governo do Paraná;
- Melhorar o ambiente de negócios e a infraestrutura de transporte e logística do Paraná visando aumentar a competitividade do agronegócio dentro e fora da porteira;
- Propiciar melhores condições de vida ao produtor rural, sua família e colaboradores;
- Identificar e ganhar novos mercados para o agronegócio do Paraná.

O PAPEL DA INICIATIVA PRIVADA NO AGRONEGÓCIO

- Quem cria riquezas e empregos é a iniciativa privada através de seus investimentos produtivos. Ao governo cabe assegurar as melhores condições possíveis para que a iniciativa privada faça seus investimentos.
- Para garantir as condições propícias para que os investimentos se desenvolvam e a sociedade viva em paz e progrida, cabe ao Estado a justiça, a segurança pública, educação e saúde.

- Há que se atender também as demandas da população e dos agentes do agronegócio como rodovias, portos, aeroportos e outros que sejam indutores para incentivar a iniciativa privada a investir como: estímulos tributários, assistência técnica, pesquisa e mecanismos de apoio financeiros.

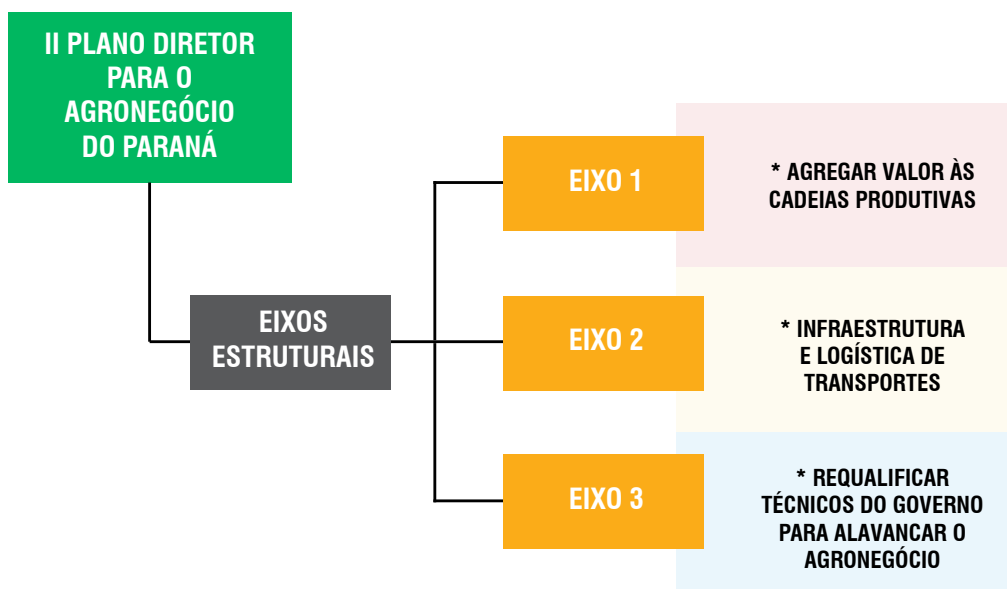
O GOVERNO DO PARANÁ COMO FORÇA INDUTORA

- Cabe ao governo do Estado induzir o processo de desenvolvimento do Estado ampliando o ambiente de negócios, criar estímulos para desenvolver as atividades produtivas e atração de novos investimentos e, de outro lado, disponibilizar a máquina governamental com técnicos capacitados para operar essas transformações.
- É de responsabilidade indelegável do governo estadual e federal e de segmentos do agronegócio isoladamente ou em Parcerias Público-Privadas, adequar a logística de transporte além de proceder melhorias de curto prazo na malha de transporte rodoviária e ferroviária e na infraestrutura portuária.

IMPLANTAR OS EIXOS ESTRUTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

- Para acelerar o desenvolvimento do agronegócio no Paraná é necessário, dentro do atual quadro de complexidade desse segmento da economia paranaense, estruturar e implantar projetos integrados com ações do governo do Paraná e da iniciativa privada, composto de 3 eixos estruturantes de trabalho, apresentados na figura a seguir.

EIXOS ESTRUTURAIS DO II PLANO DIRETOR DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ



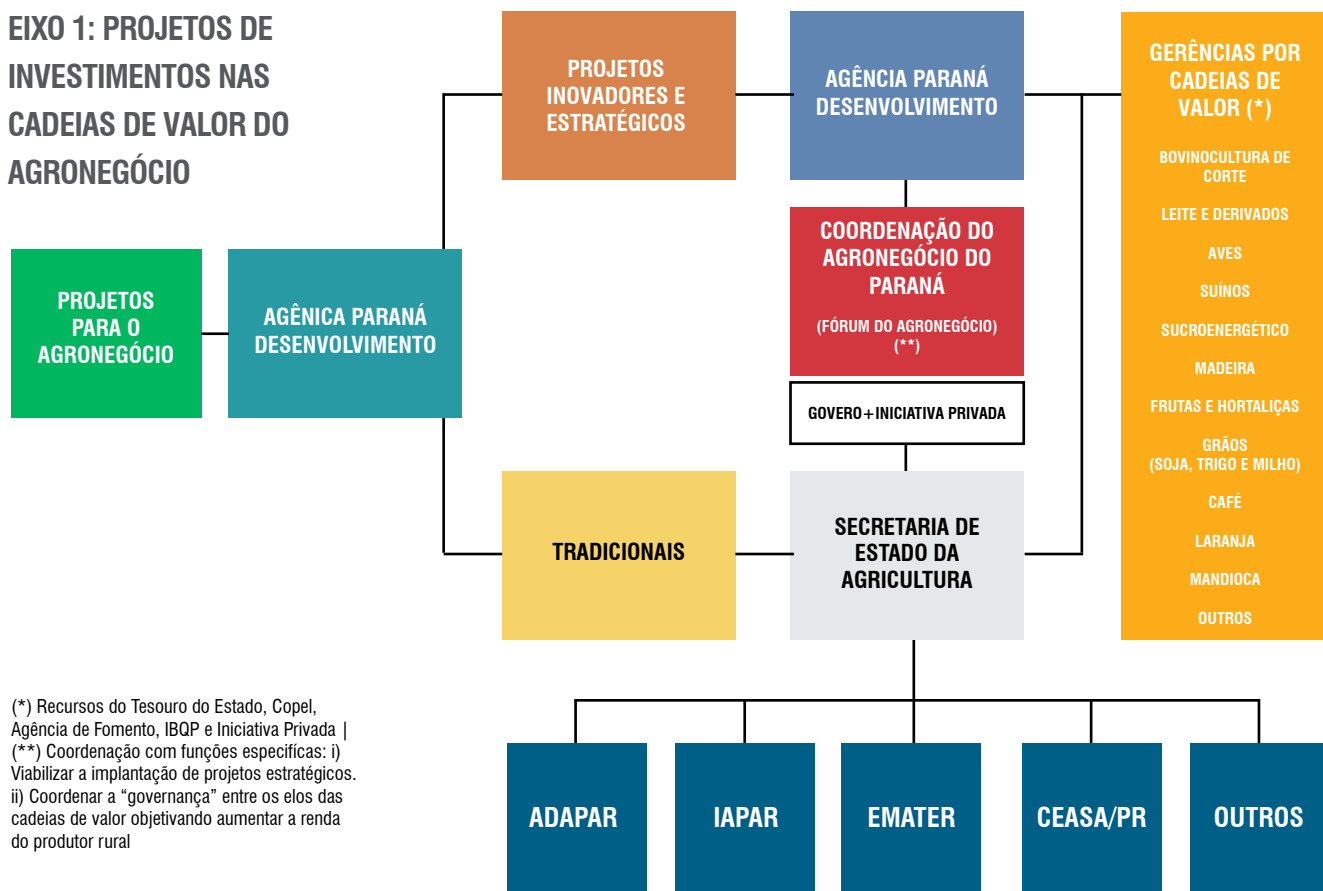
EIXO 1: PROJETOS DE INVESTIMENTO PARA O AGRONEGÓCIO

A porta de entrada dos projetos para o agronegócio que necessitam de apoio do governo do Paraná será a Agência Paraná Desenvolvi-

mento, objetivando a implantação de projetos inovadores e estratégico como projetos tradicionais.

A figura a seguir apresenta o fluxo operacional de análise dos projetos no âmbito do Governo do Estado.

EIXO 1: PROJETOS DE INVESTIMENTOS NAS CADEIAS DE VALOR DO AGRONEGÓCIO



(*) Recursos do Tesouro do Estado, Copel, Agência de Fomento, IBQP e Iniciativa Privada |
 (**) Coordenação com funções específicas: i) Viabilizar a implantação de projetos estratégicos. ii) Coordenar a "governança" entre os elos das cadeias de valor objetivando aumentar a renda do produtor rural

Em paralelo deverão ser reformuladas ações setoriais de responsabilidade do Governo do Paraná para alavancar o desenvolvimento do agronegócio nas áreas de:

- Sanidade Agropecuária;
- Pesquisa Aplicada;
- Assistência Técnica Agropecuária;
- Comercialização de Frutas e Hortalças;
- Meio Ambiente;
- Política Agrícola.

O Governo do Estado deve atuar eficazmente junto ao governo federal e influenciar nas decisões de política agropecuária em favor do produtor paranaense nas ações voltadas a:

- Crédito Rural;
- Seguro Rural;
- PROAGRO;
- Política de Garantia de Preços Mínimos;
- Zoneamento Agrícola de Risco Climático.

RESPONSABILIDADES DAS ORGANIZAÇÕES DOS PRODUTORES

A capacitação técnica e gerencial do produtor rural e seus colaboradores é de responsabilidade das organizações dos produtores: SENAR, SESCOOP e SEBRAE. As ações conduzidas por essas organizações são voltadas a capacitação a curto e médio prazos para os produtores rurais.

EIXO 2: INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA DO AGRONEGÓCIO

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

- Duplicação do Anel de Integração;
- Concluir Rodovias Federais como a Transbrasiliana, Estrada Boiadeira e Panamericana;
- Reforço ao Programa para ampliação e melhorias de Estradas Vicinais.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

- A construção da ferrovia entre Maracaju a Paranaguá deverá ser realizada daqui a alguns anos. Enquanto isso, a solução é acabar com os gargalos no trecho Guarapuava a Engenheiro Bley, que necessita ser modernizado. Também é preciso reforçar a via permanente e construir desvios entre Curitiba e Morretes.

PORTOS

- Os Portos de Paranaguá e Antonina pertencem a União e os investimentos para modernização dependem de recursos federais. Pela Lei dos Portos o governo federal está providenciando leilão para concessão de suas instalações. Devem ser atendidas as recomendações do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado.

ARMAZENAGEM

- Implantar o Programa Estadual de Armazenagem.

TELECOMUNICAÇÕES RURAIS

- Implementar os serviços para atendimento aos domicílios rurais com a participação do Governo do Estado, COPEL – Telecomunicações e os provedores de internet.

ENERGIA ELÉTRICA

- Implantar Programa Estadual de Modernização de linhas de distribuição de energia elétrica em função do grande prejuízo que as oscilações do sistema têm trazido às atividades pecuárias como avicultura, suinocultura e produção de leite.

EIXO 3: REQUALIFICAR TÉCNICOS GOVERNAMENTAIS

O setor público do Paraná se ressentia da falta de quadros inteligentes que se poderia chamar de “núcleos pensantes”, formado por executivos do setor público e técnicos de alto nível. Foi assim que o Paraná conseguiu se desenvolver no passado. As prateleiras do Governo do Estado estão vazias há muito tempo. As razões são

simples: os governantes não demandam. O resultado disso é que há uma paralisação nas funções estatais que é proporcionar o desenvolvimento econômico e social. Os sucessivos governos deixaram de se interessar pela formação de quadros técnicos e de executivos. A última notícia que se tem onde houve um amplo projeto de treinamento para executivos e técnicos foi em meados da década de 1970 com o Programa Paranaense de Treinamento de Executivos, o PPTE.

A prova dessa fragilidade é a grande dificuldade que a recém-criada Agência Paraná Desenvolvimento vem tendo para recrutar técnicos que tenham bom conhecimento da economia, do funcionamento da máquina pública e que possam se relacionar com empresários e investidores locais, nacionais e estrangeiros. Muito menos formular programas e projetos específicos para atrair investimentos.

Para resolver esta situação, o novo governo precisa com urgência criar uma escola para formar executivos e técnicos do setor público para que atuem daqui a alguns anos. No Paraná, o IPARDES pode se ocupar de assumir essa missão, que é estratégica para o futuro do agronegócio e da economia paranaense.

Enquanto não forma quadros, o Estado tem que contratar consultorias – pessoas físicas ou jurídicas – que possam, no período inicial, formular propostas para o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, incorporar inteligência local como forma de treinamento. Tal procedimento é para ganhar tempo e acelerar as ações de governo.

CADEIAS PRODUTIVAS

No seu final, o II Plano Diretor do Agronegócio apresenta uma série de Cadeias Produtivas contendo propostas de ação tanto da parte do governo como da iniciativa privada. Para dar um exemplo de como são apresentadas, estamos destacando neste sumário a Cadeia de Valor para Grãos, semelhante ao tratamento que damos às demais cadeias.



CADEIA DE VALOR - Grãos: Soja, Milho e Trigo

Ações para o desenvolvimento integrado do agronegócio

AÇÕES DO GOVERNO DO PARANÁ	INICIATIVA PRIVADA	AÇÕES CONJUNTAS
INSPEÇÃO SANITÁRIA	NOVOS INVESTIMENTOS / MERCADO	PESQUISA APLICADA
Descentralizar processos de inspeção de grãos para exportação criando mecanismos de controle regionais de forma a desafogar os portos	Avaliação e formatação de um modelo de integração na produção de insumos para as rações animais que possa envolver os médios produtores de grãos do Estado	Abrir a interlocução e estabelecer plano de trabalho com as principais empresas de sementes atuantes no país visando a criação no Estado de um polo de produção de sementes orgânicas e não geneticamente modificadas
Definir mecanismos de proteção e fiscalização de áreas certificadas como não geneticamente modificadas ou orgânicas de forma a preservar esses núcleos de produção	Promover a produção de grãos especiais voltados para nichos de mercado de maior valor agregado	
Avaliar os impactos e montar plano de ação para adequação da produção paranaense à nova lei de segurança alimentar dos EUA	Aumentar a oferta de armazenagem na propriedade e intermediária	ORIENTAÇÃO TÉCNICA
INFRAESTRUTURA	CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA	
Atender as solicitações contidas no II Plano Diretor do Agronegócio	Buscar parcerias com indústrias de máquinas e implementos para criação de cursos permanentes de formação técnica de operadores	Reforçar programas de intercâmbio tecnológico com foco em produção de grãos especiais de alto valor agregado aproveitando a diversidade climática e geográfica do Estado
Adequação dos postos de prestação de serviços de estocagem regionais e dos portos à nova lei americana de segurança alimentar		Incentivar o uso de irrigação
Aumentar a capacidade de estocagem de grãos de forma a garantir estoques reguladores	Intensificar as ações do SENAR-PR na capacitação do produtor no uso adequado de herbicidas, plantio e redução de perdas na colheita	Criar programas de intercâmbio tecnológico com foco em produção de grãos especiais de alto valor agregado aproveitando a diversidade climática e geográfica do Estado
POLÍTICA TRIBUTÁRIA		APOIO A AGROINDÚSTRIA
Estímulos tributários para produtos de maior valor agregado na área industrial	Buscar novas variedades de trigo aptas às condições de clima e solo do Paraná	Buscar incentivar investimentos de agroindústrias voltadas a produtos de nicho criando polos regionais de acordo com as vocações produtivas
ESTÍMULOS A PRODUÇÃO		NORMAS E CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS
Mapear tecnicamente as vocações produtivas regionais e estabelecer um plano de estímulo à produção de grãos especiais de inverno como aveia, cevada e trigo		Elaborar plano de ação buscando futuras certificações regionais para grãos e sementes especiais
Atrair novas empresas estrangeiras para fabricação de novos produtos com maior valor agregado		

“BRADO RETUMBANTE”



Alguns autores sustentam que o Hino Nacional foi composto para comemorar a Independência, porque Joaquim Osório Duque Estrada, autor da letra e Francisco Manuel da Silva, da música, teriam concluído a composição nos últimos meses de 1822 ou no início de 1823, quando teve sua primeira execução oficial. Embora não entendessem direito a letra, o fato é que os brasileiros daquela época gostaram dos acordes. Inicialmente foi chamado de Hino 7 de abril (em razão da abdicação de D. Pedro I), depois Marcha Triunfal e, por fim, Hino Nacional.

Reconheça-se que a letra do nosso hino tem uma melodia e musicalidade que emociona, mas, digamos, gera dificuldades de compreensão. Mesmo a maioria das pessoas, apesar de ter domínio do texto, desconhece seu significado, porque o autor Duque Estrada caprichou no português daquela época.

Seria possível interpretá-lo com os sinônimos das palavras mais consideradas mais “difíceis”?

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
(**calmas, tranquilas, serenas**)

De um povo heroico o brado (**grito, clamor**)
retumbante (**que ressoa, ecoante**)

E o sol da liberdade (**independência**),
em raios fúlgidos (**brilhantes, luminosos**),
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor (**direito**) dessa igualdade

Conseguimos conquistar com braço forte (**com nossa firmeza**),

Em teu seio (**interior, âmago**), ó liberdade,

Desafia o nosso peito (**coração**) a própria morte!

Ó pátria amada,
Idolatrada (**adorada, venerada, amada**),
Salve! Salve!
Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
(brilhante, resplandecente)
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso **(belo)** céu, risonho
(repleto de promessas) e límpido **(claro)**,
A imagem do cruzeiro **(constelação**
Cruzeiro do Sul) resplandece **(brilha)**.
Gigante pela própria natureza
(desde que nasceste),
És belo, és forte, impávido **(destemido)**
colosso **(gigante)**,
E o teu futuro espelha **(refletirá)** essa
grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!
Deitado eternamente em berço esplêndido
(admirável, grandioso),
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras **(cintilas, brilhas)**, ó Brasil, florão
(ornato, enfeite) da América,
Iluminado ao sol do novo mundo!
Do que a terra mais garrida (vistosa)
Teus risonhos, lindos campos
têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó pátria amada, Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro **(bandeira)** que ostentas
(exibes) estrelado,
E diga o verde-louro **(amarelo)** dessa
flâmula **(bandeira)**
Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da justiça
a clava **(arma)** forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria
morte.
Terra adorada Entre outras mil,
És tu, Brasil, Ó pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil (gene-
rosa), Pátria amada, Brasil!

“Brava gente brasileira!”

O Hino da Independência do Brasil foi criado em 7 de setembro de 1822. A letra do hino é de Evaristo da Veiga e a música de D. Pedro I. Também ele contém palavras que escapam da linguagem habitual, mas deve-se levar em conta que naquela época vivia-se um período em que o estilo parnasiano transbordava. Parnasiano, quer dizer, poético.

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade } BIS
No horizonte do Brasil.
Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto arдил...
Houve mão mais poderosa:
Zombou deles o Brasil.
Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Não temais impias falanges,
Que apresentam face hostil;
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.
Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.
Parabéns, ó brasileiro,
Já, com garbo varonil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.
Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil:
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil.

Glossário:

- Brava: valente
- Servil: relativo a servo, subserviente
- Grilhões: corrente de metal
- Perfídia: deslealdade, traição
- Astuto: habilidoso para fazer o mal
- Ardil: artimanha, estratégia
- Ímpias: cruéis
- Falanges: tropa, legião
- Hostil: inimigo
- Garbo: elegância, porte
- Varonil: viril, esforçado



Cadê os recursos para a agricultura do Paraná?

As autoridades de Brasília têm feito ouvidos moucos às solicitações dos produtores



Sistematicamente a FAEP tem alertado o governo federal para a liberação de recursos anunciados de R\$ 5,6 bilhões na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e R\$ 700 milhões no Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR). Estranhamente, mesmo o Paraná sendo o segundo maior produtor de grãos no país e fundamental para o abastecimento de alimentos, as autoridades de Brasília têm feito ouvidos moucos às solicitações resultando em dificuldades na condução e execução dessas políticas. A situação não é nada animadora para os produtores de feijão, trigo e milho.

Feijão

No caso da primeira cultura, um exemplo clássico desse comportamento ocorre com o feijão de cores, em que os preços praticados no Paraná vem sendo praticados, em média, no mercado, a R\$ 49,15 em média pela saca de 60 kg. Isso significa um valor 48% abaixo do preço mínimo e do custo de produção de R\$ 95,00. Em Três Barras, no Oeste paranaense, por exemplo, um grupo de 200 agricultores distribuiu 19 toneladas de feijão à população em protesto contra a falta de atuação do governo federal e dos preços baixos, que em algumas regiões chega a R\$ 30,00 por saca. O Paraná tem ainda 150 mil toneladas de feijão para comercializar e precisa de mais R\$ 70 milhões em Aquisições do Governo Federal (AGF). Ocorre que, entre maio e agosto, o governo liberou apenas R\$ 22 milhões, valor insuficiente que auxiliou a compra de apenas 3% da produção.

Vale lembrar que em 2013, as preocupações do governo federal com o impacto dos preços do feijão no índice inflacionário levaram-no a promover altas expressivas no preço mínimo para incentivar o plantio na safra 2013/14 e regularizar o abastecimento. O preço mínimo do feijão preto foi reajustado em 41,6% para R\$ 105,00 por saca, enquanto as variedades cores tiveram aumento de 28,1% para R\$ 95,00 por saca.

Trigo

O cenário de descompromisso com o produtor se repete com o trigo. Há a necessidade de apoio para a comercialização de 3,1 milhão de toneladas do trigo nacional com o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e AGF. Pelo menos 1,5 milhão a 2 milhões de toneladas estão no Paraná, onde se concentra 52% da produção do país. Os preços médios de R\$ 32,89 pela saca 60 kg não cobrem o

preço mínimo de R\$ 33,45 por saca.

O anúncio de medidas precisa ocorrer ainda no começo de setembro, quando os produtores começam a pagar os compromissos financeiros com fornecedores, além da intensificação da colheita e da comercialização nesse período.

Milho

O milho também já apresenta preços depreciados com a maior oferta do produto no mercado internacional e interno. Para o Paraná, estima-se a necessidade de apoiar a comercialização de 2 milhões de toneladas via PGPM. O Estado possui em torno de 10 milhões de toneladas de milho a serem comercializados no segundo semestre.

Seguro rural

Dos R\$ 700 milhões no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), apenas R\$ 400 milhões foram liberados e já estão esgotados. Falta assinatura de decreto presidencial com crédito suplementar dos R\$ 300 milhões restantes, liberando-os com urgência em setembro para garantir a contratação de seguro de soja, milho e frutas. No momento, a maioria das seguradoras não tem mais ofertado seguro por falta desse recurso.

Diante desse quadro extremamente delicado para os produtores rurais, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, tem insistido junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e outras autoridades do executivo federal para soluções urgentes. “Não são apenas os produtores que perdem pela ausência de medidas para a comercialização, é a própria economia do país”, diz ele.

Alerta

Num cenário pessimista, mas possível devido às oscilações negativas de preços e adversidades climáticas, no curto prazo, sem renda e sem recursos destinados ao pagamento de compromissos com fornecedores e em bancos, as dívidas serão arroladas. E minguará o dinheiro que gira no comércio dos municípios dependentes da agricultura, levando prejuízos aos comerciantes e à população local. Isso já foi visto em outros períodos da história recente brasileira, quando não havia incentivo ao seguro agrícola e nem atuação oportuna e suficiente via PGPM, gerando endividamento dos produtores, redução na compra de máquinas e equipamentos agrícolas nos anos subsequentes, conforme o gráfico ao lado:



Embora o Estado possua outras fontes de renda, tem no setor agrícola um dos pilares de sustentação da economia e, em anos de crise, as perdas não se restringem somente ao produtor. A venda de máquinas e veículos agrícolas no Paraná apresentou queda entre 2005 e 2007 e em 2011”.

Por dentro do sistema de produção do Canadá

Viagem técnica promovida pela FAEP levou produtores paranaenses para conhecer fazendas de grãos, laticínios, associação de produtores e centros de pesquisa na América do Norte

Por André Amorim



O Canadá é uma democracia parlamentarista onde o chefe de Estado é a Rainha britânica Elizabeth II. Trata-se do segundo maior país do mundo em extensão, perdendo apenas para a Rússia. Mais de 90% de sua população de 34,8 milhões de habitantes concentra-se em uma faixa de apenas 160 quilômetros ao lado da fronteira com os EUA.

Este foi o destino final da viagem técnica da FAEP, que levou produtores e lideranças sindicais do Paraná à América do Norte para conhecer mais sobre seus métodos de produção, suas oportunidades e desafios.

Depois de conhecer um terminal de grãos na região de Wa-

terloo (veja no BI nº 1272) a comitiva assistiu a uma palestra sobre um programa para o desenvolvimento de lideranças voltado ao setor agrícola. A iniciativa é desenvolvida pelo Instituto Rural de Ontário e tem como objetivo desenvolver capacidades nos participantes para que o setor rural cresça em importância dentro de Toronto, capital do Canadá. “Muitas pessoas da cidade não sabem de onde vem o pão e o leite”, argumenta Arlene Walker, uma das responsáveis pelo programa. Segundo ela os produtores rurais representam apenas 2% da população do Canadá. Para efeito de comparação, no Paraná esse índice é de 14%.

O curso é voltado a todos os envolvidos na cadeia produtiva da agricultura, desde produtores até varejistas, passando por professores da área, jornalistas do setor e outros profissionais. O critério de seleção é a capacidade de ser um líder após concluir o curso e ter alguma relação com o agronegócio.

Com 30 anos de existência, o curso já formou 413 pessoas. A procura é sempre maior do que o número de vagas disponíveis a cada edição, que é 30. Desde o seu início, apenas sete pessoas desistiram no meio do caminho. Dentre os egressos mais ilustres estão seis diretores e o presidente da Federação da Agricultura de Ontário.

O custo total do programa é de 46 mil dólares canadenses. Cada aluno paga 11 mil e o restante é custeado por empresas, pelo governo e por eventos realizados pelo instituto para levantar fundos. Ao todo são 48 dias de curso ao longo de 19 meses.

A estimativa dos organizadores é que o retorno do investimento dos participantes é de 25%. Este cálculo tem como base um estudo de valoração financeira referente às horas de trabalho voluntário que os ex-participantes desenvolvem, uma vez que muitos dos postos de liderança de grupos, associações ou entidades semelhantes não são remunerados.

Fazenda Blain Dale

Na sequência, os produtores paranaenses seguiram para a Fazenda Blain Dale, onde puderam conhecer um pouco mais sobre a realidade de produção em uma propriedade de pequeno porte no Canadá. Com 101 hectares de milho e 181 hectares de soja para produção de sementes, a propriedade fica abaixo da média das propriedades da província de Ontário, que é de 2.500 hectares.

Para receber os produtores, além do dono da propriedade, estiveram presentes parceiros comerciais: um corretor, um engenheiro-agrônomo e um representante da Dow Agrosience. Cada um deles deu aos paranaenses um panorama complementar da realidade prática de uma propriedade no Canadá.

Os fazendeiros trabalham com dois sistemas de cultivo na região. O primeiro é o trigo semeado no outono e colhido no verão e o segundo é o da soja e do milho, que são plantados na primavera. A produtividade média nestas culturas é de 179 sacas de milho e 56 sacas de soja por hectare. No caso da soja, a produção de sementes se dá através de uma parceria com a Dow.

Nesta temporada, a província de Ontário conta com um milhão de acres de milho e três milhões de acres de soja, uma área considerada recorde para a oleaginosa.

Normalmente o milho é a cultura mais rentável, pois, além de cinco destilarias de etanol na região, existe demanda para produção de ração para animais. Este ano analistas de mercado identificaram a tendência de baixa no preço do grão e conseguiram garantir contratos antes que o preço baixasse mais.

Secretaria de Agricultura de Ontário

No roteiro dos produtores do Paraná no Canadá também foi incluída uma palestra com a representante do Ministério da Agricultura (uma espécie de Secretaria Estadual de Agricultura) de Ontário, Shannon McCarthy, que falou sobre as estratégias e focos de exportação dos produtos agropecuários.

Hoje a província conta com mais de 60 mil produtores rurais e 3 mil plantas para processamento de alimentos. Segundo ela, com o grande volume de produção, é importante ter foco em outros mercados uma vez que a população do Canadá não é muito grande. Sua função no ministério é estudar os mercados no México e na América do Sul, preparando os produtores de Ontário a encontrar boas oportunidades para exportar seus produtos.

No ano passado as exportações de produtos agropecuários da província somaram US\$ 11,8 bilhões. Os EUA são os maiores compradores, absorvendo 75% das exportações. Para o Brasil a maioria das exportações são de produtos semi-processados, uma vez que o país também é um grande produtor de alimentos. O que ocorre com frequência são empresas canadenses que importam do Brasil produtos básicos – como castanha-do-pará, por exemplo –, processam e depois exportam o produto acabado, como barras de cereais. Como não existem acordos comerciais bilaterais entre os dois países, não existem condições especiais para tornar mais competitivo e interessante este intercâmbio. Segundo McCarthy “É mais fácil entrar produtos brasileiros no Canadá do que o contrário”.



Programa de lideranças visa valorizar o trabalho dos produtores rurais



Brasileiros conhecem a Fazenda Blain Dale

Grãos e sementes

Outra parada dos paranaenses no Canadá foi as empresas CMS Sementes, que produz sementes de trigo e a Palmerston Grain, que recebe grãos de soja, milho trigo e canola de pequenos cerealistas e promove sua classificação e armazenagem, que é realizada em seis silos com capacidade total de 26.500 toneladas.

A parte de produção de sementes de trigo abrange um grande programa de pesquisa que consiste na aquisição de germoplasma de diversos bancos em todo mundo para testar suas características no solo canadense, obtendo assim sementes com boas características. O padrão de sementes certificadas no Canadá é extremamente alto. São inspecionados todos os campos de sementes e o governo possui um sistema de avaliação das cultivares que verifica se a produtividade é a mesma da anunciada pelas empresas.

Por ano a CMS testa entre 500 e 700 novas variedades de trigo. A pesquisa que avalia se uma semente é ou não viável em solo canadense dura três anos. A empresa possui 200 pontos de revenda apenas em Ontário.

Leite

Talvez uma das visitas mais interessantes em solo canadense foi em uma propriedade de laticínios, onde foi possível conhecer um sistema de produção diferente. No Canadá a produção de leite é do tamanho exato da demanda, não havendo espaço para excedentes. Com isso o preço se mantém sob controle e não enfrenta depreciação fruto do excesso de oferta do produto no mercado.



No Canadá toda pecuária leiteira é controlada por um sistema de cotas

O controle é feito por instituições como a Associação dos Produtores de Leite de Ontário, que reúne 552 produtores e fiscaliza a compra e a venda de todo o leite da província. Para entrar no negócio, é preciso adquirir uma cota de produção, que dá direito de produzir 1 quilo de gordura por dia. Para produzir esta quantidade é necessário 1,2 vaca. A média de cotas por produtor na região equivale a 90 vacas. O número de cotas é limitado e só podem ser compradas de outro produtor. O valor de uma cota é US\$ 25 mil.

Este sistema foi instituído através de uma lei há 49 anos, quando se percebeu que existiam poucos produtores próximos dos grandes centros que conseguiam bom preço pelo leite, enquanto os produtores mais distantes amargavam prejuízos. Com o gerenciamento da oferta através de cotas, as oportunidades ficaram iguais para todos e nunca mais houve uma crise por excesso do produto. O litro de leite é vendido, em média, por US\$ 0,80, mas os produtores não negociam preço, é tudo controlado pela Associação. O único mercado é o doméstico e a produção é exatamente do tamanho da demanda.

Na propriedade visitada havia 112 vacas da raça holandesa em lactação, que produzem em média 33,3 litros por dia cada uma. O sistema é todo em confinamento, com dois robôs para realizar a ordenha mecânica. Quando o animal entra no local de ordenha o equipamento mede seu peso, temperatura, horário da última ordenha, tempo de ruminação, informe de incidência de mastites, verminoses, etc. Desta forma o proprietário tem na tela do seu computador todas as informações necessárias para conduzir seu negócio.

Através de um sistema de troca de temperatura, o calor do leite ajuda a esquentar o ambiente. O espaço de confinamento é equipado com um tanque com capacidade para 21 mil litros de leite. No subsolo existe um tanque para depósito de esterco com capacidade para 4 milhões de toneladas por ano. Todo este material é usado nas lavouras de alfafa, milho e soja da propriedade, cuja produção é destinada à alimentação dos animais.

50 anos de história

O Sindicato Rural de Ponta Grossa atende 150 produtores rurais



Há três anos e meio Gustavo Ribas Netto está no comando do sindicato

Os últimos quilômetros da Rodovia do Café que integraria definitivamente o Paraná, entre Ponta Grossa e Apucarana, estavam sendo implantados. O clima político no Brasil era extremamente tenso naquele fevereiro de 1964. Estávamos às vésperas do golpe (31/03) em que os militares derrubaram o então presidente do Brasil, João Goulart. Foi nesse período que a população de Ponta Grossa recebeu a notícia de que o ministro do Trabalho, o paranaense Amauri Silva, tinha assinado a carta sindical oficializando o primeiro sindicato rural do Paraná.

Era a vitória de um grupo de pontagrossenses liderado por João Maria Cruz. Cinquenta anos depois, a história vitoriosa do sindicato rural pioneiro em nosso Estado foi comemorada no último dia 29, com um jantar promovido pelo sindicato no Clube Ponta Lagoa no último dia 29.

A trajetória das suas atividades sindicais iniciou em outubro de 1952 quando ainda era uma associação. Somente em 1965 os dirigentes fizeram a primeira reunião do recém criado sindicato e formaram a primeira diretoria provisória, composta por João Maria Cruz, Ivo Bittencourt, João Samuel Rodrigues e Alceu Biseto. Hoje, o sindicato está sediado na rua Theodoro Rosas, no centro de Ponta Grossa.

São 150 produtores rurais associados, responsáveis pelo Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 504 milhões do município, segundo dados (2012) do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab).

O presidente

“É com muito orgulho que comemoramos essa vitoriosa trajetória. O sindicato é a voz dos produtores rurais e mobiliza toda a cadeia produtiva”, disse o atual presidente Gustavo Ribas Netto. Desde a fundação da entidade, oito líderes sindicais passaram pela presidência, entre eles o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia (1981-1987).

Apesar da formação em engenharia civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), há 11 anos o curitibano Gustavo, 43 anos, dedica-se às atividades sindicais e preside o sindicato pontagrossense, em segundo mandato, desde 2011. “Sempre tive essa ligação com o meio rural e acredito que é através dos sindicatos que os produtores defendem e conquistam suas reivindicações”, diz ele, que atua também na produção de grãos e na pecuária. Ele está no seu segundo mandato como presidente e, junto com a FAEP, vem avaliando e defendendo os produtores rurais com o mapeamento recente da Escarpa Devoniana, por exemplo. Além de presidir o sindicato, Gustavo é secretário da Agricultura em Ponta Grossa e presidente a Associação dos Secretários Agrícolas dos Campos Gerais.

Máquina de recuperação de pasto

Uma opção tecnológica para bovinocultura de corte

Por Katia Santos



Um equipamento que funciona com propulsão a ar, com uma turbina acoplada e esteira na base, com condições de lançar insumos como calcário, gesso, fertilizantes e sementes a uma distância de 18 a 30 metros em áreas declivosas (em declive, muito inclinadas) é uma novidade que pode ajudar os pecuaristas. O equipamento, que ainda não tem um nome específico, faz parte de um projeto do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) voltado para a Recuperação de Pastagens Degradadas em Áreas Declivosas e está sendo considerada a salvação para a bovinocultura de corte do Paraná.

A máquina e os primeiros resultados das aplicações de insumos e sementes foram apresentados em um Dia de Campo, no último dia 25 de agosto. O evento foi organizado pelo presidente do Sindicato Rural de Guaraniaçu, Mauri Alamini, para demonstrar a efetividade do novo equipamento. “Reunir esse pessoal interessado em fazer a pecuária evoluir, além de ser prazeroso é uma forma de multiplicar essa tecnologia”, diz ele. Participaram integrantes da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP e cerca de 30 produtores rurais.

“A pecuária vem perdendo espaço para a cultura da soja, cana-de-açúcar, mandioca e reflorestamento (pinus e eucalipto) no Paraná”, diz Elir de Olivera, pesquisador do IAPAR.

O projeto experimental tem a participação do Iapar, FAEP, dos sindicatos patronais e da Coopavel, que vai ceder os técnicos para acompanhar os produtores. Realizar as coletas de dados. O projeto conta também com o apoio da EMATER, Conselho de Médicos Veterinários (CRMV) e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (AREAC).

A parte técnica do projeto está sendo coordenado pela engenheiro-agrônomo, pesquisador/doutor Elir de Oliveira. “A pecuária vem perdendo espaço para a cultura da soja, mandioca, cana-de-açúcar e reflorestamento (pinus e eucalipto) no Paraná. O objetivo é contribuir com o produtor rural para que ele recupere a fertilidade do solo, faça o manejo e adubação das pastagens e aumente sua produtividade nas áreas declivosas, melhorando a competitividade da pecuária”, explica.

O pesquisador conta que conheceu a máquina durante o Show Rural Coopavel 2014. Ela estava sendo apresentada como alternativa de aplicação de insumos nos bananais do litoral catarinense. “Como na região Oeste vivemos o mesmo problema de não ter como corrigir o solo em áreas dobradas, comecei a estudar a possibilidade de adaptá-la para a recuperação de pastagens”, conta.

Testes experimentais

Começaram então os contatos com a empresa que fabrica o equipamento, a Agrometal Metalúrgica, instalada no município de Massaranduba (SC). Um protótipo foi cedido para ser testado de forma experimental. Os testes estão sendo feitos em cinco propriedades nos municípios de Santa Tereza do Oeste, Cascavel, Catanduvas, Nova Laranjeiras e Guaraniaçu, todos na região Oeste do Paraná.

O projeto experimental começou em abril com a análise de

solo. O pesquisador se surpreendeu com os resultados das análises que mostraram os solos com requisitos para se tornarem produtivos. Foi indicada a aplicação de calcário, gesso, fósforo e nitrogênio para correção e fertilidade do solo. A recomendação é que cada aplicação seja feita com intervalo de 20 a 30 dias, apenas o fertilizante MAP deve ser aplicado após 60 dias da calagem.

Após a aplicação dos corretivos e fertilizantes foi feita a semeadura superficial de sementes - aveia preta ciclo longo Iapar 61 em mistura com azevém, ervilhaca peluda, cornichão. Em seguida foi feita uma aplicação de nitrogênio com ureia protegida. Essa pastagem apresenta alto índice de proteína - 23%.

Dando continuidade ao processo tecnológico, no início da primavera é feita a semeadura com sementes peletizadas de capim IZ-Aruana (*Panicum maximum*) - para oferecer um volume maior de alimentos e mais qualidade nutritiva aos animais. O pesquisador do IAPAR recomenda a liberação do gado nas áreas recém semeadas para melhorar o contato das sementes com o solo.

“Conseguimos mostrar aos produtores que com essa tecnologia ele consegue colocar quatro animais por hectare, onde antes ele só colocava um animal. É claro, se ele seguir todas as orientações técnicas”, afirma Oliveira.



Da esquerda para direita, Elir de Oliveira - pesquisador do IAPAR e Fulano de tal e Mauri Alamini secretário e presidente do Sindicato Rural de Guaraniaçu

AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

Para completar o levantamento técnico, o pesquisador conta que são demarcadas duas áreas com cinco hectares em cada propriedade. Em uma área é feita a análise de solo e a aplicação dos insumos e sementes. Os animais colocados na área são pesados, avaliados em relação ao ganho de peso, cio, etc. A outra área, chamada de testemunha, recebe animais, mas tanto o solo como os animais são tratados de forma tradicional.

Os parâmetros avaliados são: o peso de desmame dos bezerros, ganho de peso em animais jovens, número de animais por hectare e produção das forragens ao longo do ano. Outro fator importante é a comparação da produção de proteína das pastagens.

“Para fecharmos um relatório técnico é preciso concluir um ciclo de pelo menos um ano, com avaliações do solo, dos animais e da qualidade do alimento produzido na área. É fundamental também conter os processos de erosão. Mas preliminarmente conseguimos mostrar aos produtores que com essa tecnologia ele consegue colocar quatro animais por hectare, onde antes ele só colocava um animal. É claro, se ele seguir todas as orientações técnicas”, afirma Oliveira.

O produtor rural, pecuarista e vice-presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Gelso Paulo Ranghetti, que participou do Dia de Campo afirma que a tecnologia funciona. “Tenho a pecuária como uma segunda atividade na propriedade. Mas precisava de uma solução para tornar essa atividade mais rentável e pelo que tenho acompanhado, essa tecnologia é a solução para a pecuária nas áreas declivosas”, diz.

Ranghetti estima que o investimento para recuperar as pastagens nas áreas quebradas da sua propriedade deve ser em torno de R\$700,00 por hectare. “Mas esse custo a gente consegue recuperar no curto prazo, que no caso da pecuária varia de 2 a 3 anos, não é como na agricultura que o retorno é mais rápido”, finaliza.



CAMINHO DA LUA

O médico-veterinário e representante do Sindicato Rural de Cascavel na Comissão de Bovinocultura de Corte, Mario Benedito do Carmo, também participou do Dia de Campo. Ele vem acompanhando a aplicação dessa tecnologia nos cinco municípios. “Os resultados são significativos. Essa técnica de recuperação de pastagens vai fazer com que o produtor produza mais (um aumento de volume de 10% para 50%) e com valor nutricional 50% maior”, completa.

Segundo Mario Benedito essas melhorias na qualidade e no volume do alimento é que antecipam também o retorno financeiro ao produtor. “Com a nutrição conseguimos antecipar os ciclos dos animais. Essa solução eu considero o ‘caminho da lua’ para a pecuária”.

“Precisamos junto com a FAEP, Iapar e Embrapa buscar novas opções para esse problema. Talvez já existam outras soluções na área acadêmica, que precisam sair dos laboratórios, das universidades e chegar até os produtores”, diz o presidente da Comissão de Bovinocultura, Rodolpho Botelho.

TRANSFERÊNCIA DE PESQUISA

O produtor rural e presidente da Comissão de Bovinocultura da FAEP, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, também esteve na apresentação do novo equipamento para os pecuaristas. “O tema recuperação de pastagens em áreas declivosas tem uma demanda muito grande junto aos produtores. O que vimos é animador, mas temos que repetir os experimentos em outras regiões do Estado para testar a tecnologia”, avalia.

Para Rodolpho, o maior desafio do setor é encontrar outras técnicas que ajudem o produtor a resolver o problema da recuperação de pastagens em áreas dobradas. “Precisamos junto com a FAEP, Iapar e Embrapa buscar novas opções para esse problema. Talvez já existam na área acadêmica outras soluções, que precisam sair dos laboratórios das universidades e chegar até os produtores”, completa.

Como produtor rural Rodolpho vai testar a tecnologia na sua propriedade. “Temos que avaliar essa tecnologia e ver sua resposta em relação ao clima da região de Guarapuava e também a adaptação dos animais a um novo padrão alimentar, mas acredito que é uma boa ferramenta para as áreas dobradas”, finaliza.



A resposta dos parlamentares

Atenta às dificuldades por que passam os produtores rurais do Estado, principalmente no que se refere às culturas de feijão, trigo e milho, cujos preços de mercado estão abaixo do custo de produção e do preço mínimo, a FAEP encaminhou, em agosto, ofício ao ministro da Agricultura, Neri Geller, e à bancada do Paraná no Congresso

A senadora Gleisi Hoffmann (PT) e os deputados federais Rubens Bueno (PPS) e Ângelo Vanhoni (PT) comunicaram ao presidente da FAEP, Âgide Meneguette, o encaminhamento das demandas dos produtores rurais paranaenses ao ministro a fim de sensibilizá-lo para a importância das medidas apresentadas.

No caso do feijão de cor, o preço se encontra 48% abaixo do preço mínimo e do custo de produção. Também os preços do trigo e do milho sofrem depreciação devido à grande oferta no mercado internacional. Para minimizar as perdas dos produtores é necessário que o governo aporte imediatamente recursos para Aquisições do Governo Federal (AGF). Outra dificuldade refere-se à liberação de crédito para pagamento do Prêmio do Seguro Rural (PSR).

A senadora Gleisi encaminhou o ofício da FAEP ao ministro Geller no dia 27 de agosto, “uma vez que os compromissos financeiros dos produtores vencem no início de setembro”. Vanhoni informou, por mensagem, que também encampou as demandas dos produtores paranaenses. E Rubens Bueno colocou-se ainda à disposição para apoiar os produtores paranaenses, “diante da completa ausência de uma política agrícola eficaz”.

Recorde em Paranaguá

O Porto de Paranaguá bateu o recorde histórico de exportação de grãos pelo Corredor de Exportação. Foram embarcadas 112,9 mil toneladas de grãos no intervalo de 24 horas, mesmo com paralisação por conta das chuvas. Quando o recorde foi batido, estavam sendo carregados dois navios de milho e um de soja.

De janeiro a julho, o Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá embarcou 9,7 milhões de toneladas de produtos o volume é 2% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. As exportações de soja já estão praticamente finalizadas e agora o porto começa a exportar, sobretudo, o milho.

Segundo Luiz Henrique Dividino, diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, o recorde foi atingido pois não há filas, a chegada dos caminhões é ordenada e, com a nova configuração do corredor, os terminais têm atingido cada vez maiores índices de produtividade.



CAMPINA DA LAGOA



Colhedoras / Mulher Atual

Confira alguns dos cursos que o Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou em agosto. Nos dias 06 e 07, Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - New Holland - Básico em New Holland. Participaram 12 produtores e filhos de produtores com o instrutor Xisto Roque Pazian Netto. E no dia 05 o curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual, que tem a participação de 23 produtoras rurais com a instrutora Nelcy de Freitas Carneiro.

CIANORTE



Agrinho

No dia 15 de julho, o Sindicato Rural de Cianorte promoveu, em parceria com a SENAR-PR e a Secretaria da Educação de Cianorte, a capacitação do Programa Agrinho com o tema "As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo". A instrutora do grupo de 29 professoras foi Noremy Carla Zonzini Lattanzio.

DOUTOR CAMARGO



Doces e Geleias

Nos dias 19 e 20 de agosto o Sindicato Rural de Maringá realizou na sua extensão de base em Doutor Camargo o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos. As aulas aconteceram no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora de Fátima, com o instrutor Sérgio Kazuo, para 14 produtoras rurais.

MAMBORÊ



Empreendedor

O Sindicato Rural de Mamborê organizou na comunidade de Ranchinho uma turma do Programa Empreendedor Rural (PER). Desde 2013 o grupo investe na qualificação profissional realizando vários cursos do SENAR-PR: informática, gestão rural, alimentos, manutenção de equipamentos. A turma de 15 produtores e produtoras rurais tem como instrutora Vanessa Lermen.

MARILÂNDIA DO SUL



Tratores agrícolas

O Sindicato Rural de Marilândia do Sul realizou em parceria com a Fazenda Eldorado, no dia 25 de julho, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) – operação de implementos – semeadeira e plantadeira. O instrutor do grupo foi Claudio José Zunta.

MATELÂNDIA



Panificação

A Regional do SENAR-PR de Matelândia realizou nos dias 05 e 06 de agosto, na Comunidade do Cruzeirinho, no município de Guaíra, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Participaram 13 produtoras rurais com a instrutora Edimara Hilda Braun. O curso teve apoio da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

MARINGÁ



Plantas Medicinais

No período de 06 a 08 de agosto o Sindicato Rural de Maringá realizou o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais - plantas medicinais, aromáticas e condimentares. As aulas foram realizadas na Sociedade Rural de Maringá para 11 produtores e produtoras rurais com a instrutora Mary Ferro.

ORTIGUEIRA



Moop

O Sindicato Rural de Ortigueira realizou nos dias 24 a 26 de julho e 01 e 02 de agosto o curso Condutores de Veículos - DETRAN - movimentação e operação de produtos perigosos – MOPP. Participaram 14 produtores rurais da região com o instrutor Gentil Telles de Proença.

CIDADE GAÚCHA



Posse

No dia 08 de agosto foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha. Estiveram presentes - o vice-presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais Entre Rios, Domingos Vela e o vice-presidente da FAEP, Francisco Carlos do Nascimento. Foram eleitos: Dourvan Westphal como presidente; Maria da Sé Savero Pernomian, vice-presidente; Volter Lucas Schwerz, secretário e Gildo Remenegildo Neto, tesoureiro.

PIRAÍ DO SUL



Manejo e ordenha

O Sindicato Rural de Pirai do Sul realizou no período de 12 a 16 de agosto o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha. Participaram 12 produtores de leite e seus funcionários com o instrutor Aloísio Golin.

SERTANÓPOLIS



Comunicação / inclusão

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou os seguintes cursos em agosto: Em parceria com o Departamento de Assistência Social Municipal – Comunicação e Técnicas de apresentação nos dias 06 e 07 de agosto para 18 produtores e produtoras rurais com a instrutora Carmen Mercedes Zuan Benedetti. E no período de 11 a 13, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital - avançado, para 12 produtores rurais com a instrutora Gisele Bianchini.

RIO AZUL



Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Rio Azul realizou no período de 05 a 09 de agosto o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital - básico e avançado. Participaram 11 produtores rurais com instrutor Angelo Marcelo Chagas.

SÃO JOÃO



Classificação de grãos

O Sindicato Rural de São João promoveu no período de 8 a 12 de agosto, em parceria com a Coasul, o curso de Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos. Participaram 12 produtores rurais com o instrutor Patrick Johannes Scholten

TIBAGI



Agricultura precisão

O Sindicato Rural de Tibagi em parceria com a Agropecuária Tibagi realizou nos dias 31 de julho, 01 e 02 de agosto o curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - introdução à agricultura de precisão. Participaram 12 produtores rurais com o instrutor Carlos Eduardo Graciano.

TRÊS BARRAS DO PR



Geleias

O Sindicato Rural de Três Barras do Paraná realizou, em parceria com o Clube de Mães da Linha São Paulo, nos dias 30 e 31 de julho, o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos. Participaram 14 produtoras rurais com a instrutora Inês Maria Wietozikoski.

UBIRATÃ



Vestuário/ comunicação

Confira alguns dos cursos realizados pelo Sindicato Rural de Ubitatã: no período de 16 de junho a 28 de julho na sala do sindicato o curso Artesanato de tecidos - confecção básica de vestuário (corte e costura). Participaram 13 produtoras rurais com a instrutora Marlene Radecki. Nos dias 01 e 02 de agosto na sede do sindicato o curso Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação. Participaram 15 produtores e produtoras rurais com a instrutora Luiz Paulo Corso.

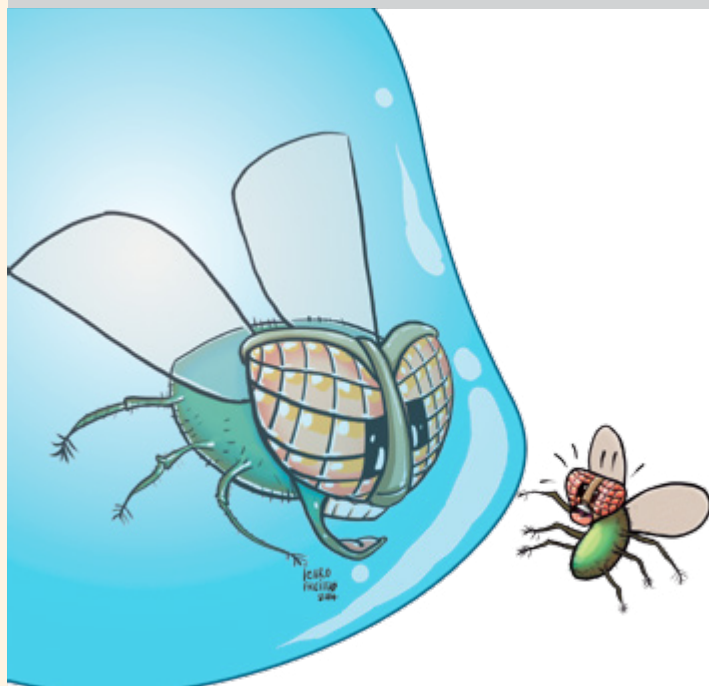
Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Coincidências?

O secretário de Lincoln chamava-se Kennedy. O secretário de Kennedy chamava-se Lincoln. Ambos os sucessores chamavam-se Johnson: Andrew Johnson que sucedeu a Lincoln, nasceu em 1808. Lyndon Johnson que sucedeu a Kennedy, nasceu em 1908. John Wilkes Booth, que assassinou Lincoln, nasceu em 1839. Lee Harvey Oswald, que assassinou Kennedy, nasceu em 1939. Booth e Oswald foram assassinados antes de seus julgamentos. Uma semana antes de Lincoln ser morto, ele estava em Monroe, Maryland. Uma semana antes de Kennedy ser morto ele estava com Monroe, Marilyn. Lincoln foi morto na sala Ford, do teatro Kennedy... Kennedy foi morto num carro Ford, modelo Lincoln...



Na mosca

Pesquisadores da USP garantem que um saco cheio de água funciona como um excelente repelente não apenas para moscas, mas contra qualquer inseto que voe. Isso acontece porque os insetos percebem o objeto como se ele fosse um espelho e mudam a trajetória de seu voo. Ao entrar em um lugar qualquer e toparem com o saco cheio d'água, a mosca vê sua imagem refletida no líquido. Aí, por instinto ou mesmo por susto, ela pára e sai do ambiente.

Data Vênia

Juízes e advogados adoram termos difíceis, que só eles entendem. O Latim circula livremente em seus textos e intervenções. Volta e meia você pode escutá-los dizer: "Est modus in rebus". Algo como "nem oito nem oitenta". A origem dessa expressão é do poeta Horácio (66 a.C) Já o "Data Vênia", comum entre eles, pode ser traduzido como "com o devido respeito". Assim, "data vênia", "est modus in rebus".



Guarda papal

A famosa Guarda Suíça do Vaticano nasceu de uma solicitação de proteção feita em 1503 pelo Papa Júlio II a nobres suíços. A Guarda foi formada em 1506 e, desde então, responde pela vigilância da Basílica de São Pedro e todo o território do Vaticano. Para integrar essa guarda, é preciso ser homem, ter entre 19 e 30 anos, ter pelo menos 1,74 metro e ter nascido na Suíça.





Espirros

Ao olharmos para o sol ou para uma luz muito forte, espirramos. Por que? Esta reação chama-se reflexo cruzado. Qualquer luz forte pode provocá-la. No cérebro, existem 12 pares de nervos que levam mensagens motoras e sensoriais para o sistema nervoso. As mensagens do nervo que cuida da visão passam por vias muito próximas às enviadas pelo nervo do olfato e pelo trigêmeo, que comanda a concentração dos nervos da mucosa nasal. O espirro, então, é inevitável.

O maior

O sistema de metrô de Xangai é o maior do mundo com 434 km de rota combinada operacional, 278 estações em funcionamento, distribuídas em 11 linhas de metrô. A média diária em 2011 foi de 2.101 milhões de passageiros. Há previsão para dobrar este número até 2020. O maior metrô do Brasil é o de São Paulo com 74,3 quilômetros.

Pilhas novas

Uma piedosa senhora, durante a missa, inclina-se e diz ao ouvido do seu marido:

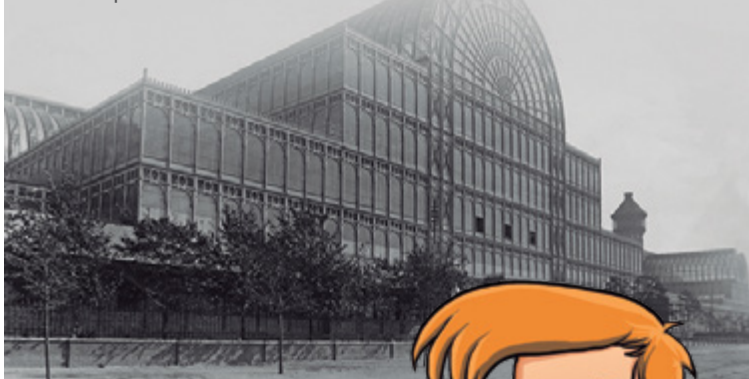
- Acabo de soltar um pum silencioso. Que acha que devo fazer?

O marido responde;

- Agora nada. Mas quando sairmos vamos comprar pilhas novas para o teu aparelho auditivo.

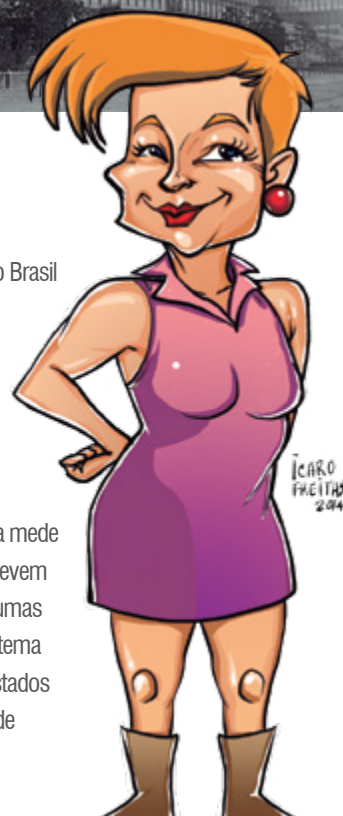
Maravilha

O Palácio de Cristal foi a grande atração da Grande Feira Internacional de Londres em 1851. Tinha 930 metros quadrados de vidro, 33.000 colunas e 2.300 traves, tudo pré-fabricado e quase tudo intercambiável. Continha 100.000 produtos em exibição e foi visitado por 6 milhões de pessoas durante o ano da feira. O edifício foi removido para Sydenham em 1854. danificado por incêndio em 1936 e em 1941 foi demolido, porque poderia servir de ponto de referência aos bombardeiros nazistas.



Medidas

As normas do tamanho de roupas no Brasil leva em consideração o tamanho do tórax, busto, pescoço, cintura, além da altura da pessoa. Se o pescoço mede 39 centímetros, então a camisa deve ser tamanho 39. Já com os paletós, considera-se o tamanho do tórax. Se a caixa torácica mede 96 centímetros, o terno ou o paletó devem ser o 48 - exatamente a metade. Algumas confecções, contudo, preferem o sistema PP-P-M-G-GG, muito comum nos Estados Unidos, que oferece menos opções de numeração.



Matusalém

O exemplar mais antigo no mundo vegetal e apelidado de "árvore Matusalém" - uma referência ao personagem bíblico que teria vivido 969 anos -, é o "Pinus aristata". Tem cerca de 4.768 anos e sobrevive na Califórnia, em uma floresta a 4 mil metros de altitude, com pouca chuva e clima frio. Um dos motivos da longevidade é que os ventos gelados desencorajam a presença de insetos e previnem infestações de fungos e pragas.



AVÓS SÃO O MÁXIMO!

Perguntaram a uma menina de cinco anos o que ela gostaria de ser quando crescesse.

Ela respondeu: "Gostaria de ser avó".

Ao ser questionada por quê, a menina completou:

- Porque os avós escutam, compreendem. E, além do mais, a família se reúne inteira na casa deles...

E ela continuou:

- Uma avó é uma mulher velhinha que não tem filhos. Ela gosta do filho dos outros. Um avô leva os meninos para passear e conversa com eles sobre pescaria e outros as-

suntos parecidos. As avós não fazem nada e por isso podem ficar mais tempo com a gente. Como elas são velhinhas, não conseguem rolar pelo chão ou correr. Mas não faz mal...

- Elas nos levam ao shopping e nos deixam olhar as vitrinas até cansar.

Na casa delas tem sempre um vidro com balas e uma lata cheia de suspiros.

Elas contam histórias de nosso pai ou nossa mãe quando eram pequenos, histó-

rias da bíblia, histórias de uns livros bem velhos com umas figuras lindas.

Passeiam conosco mostrando as flores, ensinando seus nomes, fazendo-nos sentir o perfume...

- Avós nunca dizem "depressa", "já pra cama", "se não fizer logo, vai ficar de castigo". Normalmente, as avós são gordinhas, mas, mesmo assim elas nos ajudam a amarrar os sapatos. Quase todas usam óculos e eu já vi uma tirando os

dentos e as gengivas...

- Quando a gente faz uma pergunta, a avó não diz: "Menina, não vê que estou ocupada!" Ela para, pensa e responde de um jeito que a gente entende. As avós sabem um bocadinho de coisas. As avós não falam com a gente como se nós fôssemos umas criancinhas idiotas, nem apertam nosso queixo dizendo "que gracinha!", como fazem algumas visitas. Quando elas lêem para nós, não pulam pedaços das histórias, nem se importam de ler a mesma história várias vezes...

A menina concluiu:

- O colo das avós é quente e fofinho, bom de a gente sentar quando está triste. Todo mundo devia tentar ter uma avó, porque são os únicos adultos que têm tempo para nós.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br